

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 11 de Abril de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 11 de Abril de 1878.

Os jornalheiros de palacio, ex-arautos da bancarrota da provincia, e por sua vez bancarreiros, são inexcusaveis na desfaçatez com que ostentam a sua ignorancia e a sua má fé na discussão da questao financeira.

Nem outra cousa era de esperar do orgão presidencial, desde que a sua direcção financeira foi confiada ao afamado banqueiro em moratoria, cujo nome se tem tornado tristemente celebre na provincia de S. Paulo.

Dahi, a apologia do systema das moratorias indefinidas para o pagamento das letras do thesouro, systema que parecia ter sido adoptado pelo *docil* sr. Baptista Pereira como o mais apropriado para obter a regeneração financeira da provincia, que *felicita* com sua administração.

Dahi, a sem cerimonia com que se falta a verdade nas columnas do jornal palaciano.

O *Correio*, porém, não dará tregoa aos diffamadores; promette seguir todos os seus passos, para pôr bem á mostra a sua conhecida calva.

Analysemos, pois, o artefacto de falsidades com que *abrilhantam* as columnas do seu jornal de 9 do corrente.

«A amortisação da divida faz-se com os recursos provenientes da renda e a justa economia da administração.»

Vergonhosa contradicção!
«O estado financeiro da provincia é desesperado; não ha meio de evitar a bancarrota; a divida pública eleva-se á mais de 5 mil contos; os recursos das rendas provinciaes são nullos em vista dos seus compromissos.»

Era esta a linguagem dos diffamadores nos seus desvarios de opposição á administração do honrado paulista, cujo nome pronunciamos com orgulho, o integerrimo sr. dr. Sebastião José Pereira.

Hoje, dois mezes depois, graças á *magica* influencia do sr. Baptista Pereira, os mesmos recursos da renda da provincia, em um só mez, n'quelle em que toma conta da administração, dão para satisfazer todos os seus encargos, e, ainda mais, para amortisar a divida provincial na importante quantia de rs. 140:000\$000!

«A administração do sr. Sebastião Pereira assignala-se pelos esbanjamentos e pela afilhagem.»

Era ainda o estribilho das invectivas dos diffamadores á administração passada.

Hoje, sem que se tivessam cortado despesas superfluas, ou acabado com sinecuras ruinosas, ou annullado os contractos lesivos aos interesses da fazenda provincial — a economia da

administração fornece recursos sufficientes para a amortisação da divida!

E, si allegamos, em defeza da administração calumniada, o pagamento de 400 contos da divida provincial, nos ultimos mezes dessa administração, clamam: *escárnio ao bom senso publico!*

«Esses 400 contos, dizem, significam os juros vencidos e não pagos ás estradas de ferro.»

Falsidade e perfidia!

Dupla falsidade, porque a importancia dos juros garantidos é de 213:000\$000, e porque sendo correspondente ao semestre findo em Dezembro ultimo, não podia ter sido paga pela administração passada, que terminou em Janeiro desta anno!

Todos sabem que o processo da liquidação das contas das diversas companhias de estradas de ferro não se faz em menos de dois mezes, depois de findo o semestre respectivo.

Perfidia, porque ao sr. dr. Sebastião Pereira pretende-se fazer responsavel até pela garantia de juros ás estradas de ferro, como se alguma responsabilidade lhe coubesse por esse compromisso tomado pela provincia em anteriores administrações!

Entretanto, quando pretendem os diffamadores exaltar os meritos da actual administração, que, independentemente da liquidação das contas do semestre ultimo, ordenou o pagamento dos juros garantidos, mandando passar letras, que servirão de pasto á ganancia de banqueiros patriotas que as descontarão com 20 % de rebate — entendem que a importancia dessas letras não deve figurar nos seus calculos da divida da provincia, para não desmerecer o quadro das brilhaturas jozocoes!

Si os assaltantes do poder, correndo pressurosos aos cofres do thesouro, sobre os quaes lançam avidas vistas, ahí deparam apenas com a quantia, em dinheiro, de 10:000\$000 — prorompem em sentidas imprecações contra o ex-administrador, que tão cruelmente frustrou os seus *doitrosos* sonhos, e pretendem disfarçar o seu desapontamento, tirando desse facto argumento em favor dos seus calculos de bancarrota da provincia.

Mas, se, logo depois, apresenta-se um credor, exigindo o pagamento de uma letra de 30:000\$000, e o thesouro não tem em cofre essa quantia, no que dá a sua *regeneradora* administração inequivoca prova da sua incuria e da sua ineptia — acham o facto *muito natural!*

Afirmam, para illudir o publico sobre os creditos financeiros da actual administração, que não se tem contrahido empréstimos ao juro de 8 %, e, estatelados perante o nosso desmentido, comprovado pelo empréstimo á Caixa Filial, dizem — *não havia possibilidade*

de obter empréstimo nesse estabelecimento d menor juro!

Mas, porque censuram, então, a passada administração, por esse mesmo facto?!

Demais, porque lançaram mão desse recurso, si os capitães affluem hoje ao thesouro ao juro de 7 %?

Porque recusaram, poucos dias antes, uma quantia avultada á 7 %?

Si ousamos affirmar que a passada administração amortizou, nos ultimos mezes, mais de 100 contos de réis da sua divida na Caixa Filial, para eximir se dos juros de 8 %, e para descobrir ahí o seu credito de 600 contos, gritam — *causa riso a affirmação do Correio*, pois do credito de 600 contos só restava, á descoberto, a quantia de 50 contos!

O que causa riso é a ignorancia ou a má fé do defensor dos creditos financeiros do actual presidente.

Si não fosse a sua ignorancia, ou a sua má fé, verificaria — que a divida do thesouro na Caixa Filial excedia em 60 contos ao credito aberto; ora, tendo encontrado o sr. Baptista Pereira a margem de 50 contos nesse credito — está visto que houve uma amortisação de mais de 100 conto.

Si ousamos affirmar, ainda para defender a passada administração, que, nos ultimos mezes, o juro dos novos empréstimos foi sempre de 7 %, pagando apenas 8 % pelas reformas das letras que já venciam esse juro, dizem com toda a emphase — *não é exacto — e*; dando prova de uma leviandade nunca vista, publicam a relação dos credores da provincia, que recebem o juro de 8 %.

Mas, quanta má fé em tudo isto!

Queresim provar que os empréstimos contrahidos nos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro foram á 8 %, e não á 7 %, o que affirmaramos, e publicam uma relação de letras reformadas nesses mezes, as quaes venciam já o premio de 8 %!

Figura nessa relação a Caixa Filial como credora de 497 contos de réis; entretanto, todas essas letras representam empréstimos anteriores.

Figura o dr. Martinho Prado como credor de 60 contos; entretanto, as suas letras representam igualmente empréstimos anteriores.

E ainda tem a *coragem* os diffamadores de dizer:

«Nem se diga que a mór parte dos titulos passados nos mezes referidos constituam simples reformas, pois que era preciso nesse caso encontrar nos mezes anteriores e nos prazos do costume, titulos equivalentes, o que se não dá.»

Que desfaçamento na mentira!
Apresentamos unicamente dois dos credores, por letras, na importancia de 567 contos, e essas letras foram *todas reformadas!*

Contestem-nos os diffamadores se puderem, mas façam acompanhar a sua contestação de documentos, porque a palavra de *homens de má fé* de nada vale.

Concluindo, diremos — leiam e admirem a sem cerimonia do orgão do sr. Baptista Pereira, o qual nas arcas do thesouro procura argumentos com que os jornalheiros de palacio tentam ferir caracteres illibados da provincia de S. Paulo.

MISERIAS FINANCEIRAS

É esta a epigraphe do segundo editorial do orgão do sr. Baptista Pereira do dia 9 do corrente.

O conteúdo do artigo justifica perfeitamente a sua epigraphe, que aceitamos para qualificar o procedimento dos jornalheiros de palacio.

O facto que serviu de thema para o desempenho da tarefa do dia é apresentado nos seguintes termos:

«He dois mezes precisos de data, em 13 de Setembro de 1877, assignou o thesoureiro Jo-é Luciano da Silva Barbosa, uma letra de 40:000\$000 á favor do sr. dr. Martinho da Silva Prado. Esta letra venceu-se portante a 13 de Novembro do mesmo anno; não continha estipulação de juros, e foi paga a 28 do referido mez, e quando se 15 dias de juro na importancia de 133\$333 réis, correspondentes a oito por cento sobre a quantia total.»

Deste facto pretende-se deduzir que o dr. Martinho Prado *especulava* com o thesouro provincial emprestando-lhe dinheiro á 8 %, e a prazos curtos, e, que, por *protecção escandalosa*, recebia juros da more do pagamento das suas letras, quando o thesouro não se podia pagar ao dia dos seus vencimentos.

Não admira que o dr. Martinho Prado, que nunca teve negocio algum com o governo, seja victima da difamação, porque entendeu um dia poder prestar um pequeno auxilio á administração publica da sua provincia, emprestando-lhe, em circunstancias difficeis, os seus capitais, ao juro pago aos demais credores da provincia, e sob as mesmas condições.

Nem o livra dos bofes dos diffamadores o facto de haver conculado ao thesouro, em época excepcionalmente critica nesta provincia, a quantia de 100 contos de réis ao juro de 6 %.

Em má hora, pois, teve o dr. Martinho Prado a idéa de confiar os seus capitais ao thesouro.

O seu acto, que seria de *immortal patriotismo*, se fosse praticado por alguma das fortes columnas do credito financeiro da situação, é tido em conta de censuravel especulação pelos diffamadores palacianos.

O que admira é que, sendo o negocio tão vantajoso, não quizessem os que se dizem os ricos da terra, auferir os lucros que lhes offerencia o thesouro.

Quem se privou de obter esses fabulosos lucros de 8 %, com que só eram favorecidos os amigos?

Porque não diziam o que acaba de fazer o sr. B.ão de Tres Reis, emprestando ao thesouro, para livra-lo de difficuldades a quantia de 100 contos de réis?

«Minha mãe e eu temíamos que succedesse nova catastrophe, quando se abriu a porta do escriptorio e appareceu um criado, dizendo:

— Que se ha?

— E' que...

— Porque me vos incommodar a estas horas?

— E' a policia que...

— A policia!

— Sim, senhor.

— E que quer?

— Revistar a casa.

— Revistar a casa!

— Parague um malfetor.

— E quer encontrar-o cá?

— Dizem os policias que torrou de telhado em telhado e que chegou a esta; desapareceu.

— Singular coisa!

— E deseja o sr. Comissario passar revista á casa e aos jardins.

— Pois que revele uma e outras, excepto o quarto de minha esposa, o de minha filha, e este escriptorio. Dizo-lhe que tenho estado voltado toda a noite e que a policia não ter entrado nesta parte da casa malfetor algum. Vae, Antonio, vae, e que sob nenhum pretexto entre aqui a distrahir-me pessoas alguma.

A policia esquadrihou tudo, sem resultado.

A chuva empalideceu extraordinariamente quando a relação chegou a este ponto.

O doutor encarou na mãe e no filho de um medo singulativo, e Carolina continuou:

— Meu pai entrou outra vez a passear, e passeava ainda quando sentimos retirar a patrulha com o commissario e os policias.

— Mas não encontraram o malfetor? interrompeu o medico.

— Não, seguramente. Naquelle instante ouvimos dar cinco horas! Que horrivel e eterna noite!

«Ao bater a ultima passada, dirigiu-se meu pai para a panoplia, e minha mãe e eu apertamos-nos fortemente as mãos...»

Os nossos corações mal pulsavam, e parecia que tinhamos o sangue parado nas veias.

«Meu desgraçado pai pegou n'uma das pistolas...»

(Continua)

FOLHETIM

(173)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO TERCEIRO

O QUE FAZIA COPERO E A SUA GENTE

V

De como D. Restituto se viu á beira da deshonra (Continuação)

— Veio a noite, proseguia D. Eugenia, e continuei apouquetando Carolina com perguntas, sem poder obter resposta explicita. Vi-a padecer, e a despeito dos seus heroicos esforços comprehendí que a opprimia um grave desgosto.

«Nisto veio ter comosco seu pai e notei que estava preoccupado; mas é isto tão frequente n'um homem de negocios, que não me espantou nem lhe fiz pergunta alguma, tanto mais quanto que o estado em que via Carolina me assustava e nenhuma attenção me deixava para outro assumpto.

«Carolina, apertando-me a mão, disse-me:

— Não digas nada a meu pai.

«Este disse que ia saber, e como Carolina insistiu com elle vivamente para que não o fizesse, Restituto sorriu, deu-lhe a sua palavra de honra de que voltaria antes das dez da noite.

«Ausente já meu esposo, tornei ás minhas perguntas, e Carolina levou-me ao escriptorio daquelle, e com desusada perturbacão tirou de uma panoplia as pistolas que lhe tinhamos dado de presente.

— «Estão carregadas!» exclamou.

«Aquellas palavras e a expresso com que foram ditas, fizeram-me supôr que minha filha estava doida;

e não sei o que expressaria naquella terrivel occasião o meu semblante, porque Carolina comprehendeu sem hesitar o meu pensamento, e soluçando se me arrojou nos braços e me revelou o terrivel segredo que até então occultára.

«Tal havia sido o horror que me inspirou a medonha idéa da supposta doença da minha filha, que a revelação do fatal segredo nenhuma impresso fez, naquelle instante, no meu animo.

«A nossa ruina era muito pouco para mim, em comparação da demencia de Carolina. Mas esta chamou-me ao verdadeiro terrero em que estavamos, dizendo com entonação indisciplivel:

— «Meu pai!... meu querido pai!... Oh! Quer matar-se!»

«Foi então que realmente comprehendí toda a extensão da nossa desgraça, e principámos a combinar o nosso plano alm de salvar a vida ao que tanto amamos.

«O quarto escuro que servia a Carolina para saber a cores verdadeira situação era excelente e a proposito para o nosso intuito. Sabimos dahi para lá voltarmos quando fosse necessario, porque meu esposo regressou e esteve mais de duas horas na nossa companhia.

« varias vezes quizesmos manifestar-lhe que todavia sabíamos; recavamos porém apressar o fatal desenlace em vez de o evitar.

«Finalmente retirou-se Restituto para o seu escriptorio, depois de nos ter abraçado estreitamente.

«Fomos logo Carolina e eu para o quarto escuro, cuja porta deixamos descurrada, antes que meu esposo voltasse. Por este meio não só podiamos ouvir, como tambem ver tudo quanto succedesse.

«Passeava Restituto abstracto ás vezes e ás vezes agitado, até que de repente parou diante d. secretaria, solteou varios papéis e principiou novamente a passear, soltando lastimozos e profundos suspiros.

«Uma hora decorreu assim, e era já mais de meia noite quando bateram na porta do escriptorio e appareceu o guarda-livros, o qual entregou a meu esposo um volumoso maço de papéis.

— «Obrigado, meu bom Luiz, disse-lhe elle. Pox os livros em ordem?»

— Todos.

— Está exacto o balanço?

— Respondendo pela sua exactidão.

— A quanto ascende o passivo?

Luiz calou-se e Restituto disse-lhe resolutamente.

— Diga-me a verdade.

— A situação na realidade não é má, volve Luiz, porque o activo excede o passivo em 280,000 reales.

— Sim, acrescentou meu esposo com amargo sorriso, mas é porque incluiu no activo 350,000 reales intoleraveis, e inadmissiveis n'um verdadeiro balanço.

«Isto é, todos os meus verdadeiros recursos me dão 280,000 reales, e existe, portanto, um deficit de 85,000 reales, o que é igual á inevitavel e deshonrosa quebra.

— Oh! por Deus!...

Assim, exclamou o guarda-livros, ouvindo o terrivel accento com que meu esposo pronunciou as suas palavras.

Restituto perguntou:

— Sabe de algum meio de evitar o desastre?

— Reunir os credores e...

— Sim... pedir um accordo?... Nunca!...

— Todavia...

— A maior parte estão interessados demais na minha ruina para que tenham a menor indulgencia. Sera o mesmo que humilhar-me infructuosamente. Fôretirar-se, meu amigo, e obrigadissimo pelo ultimo trabalho que fez. Preciso de estar só, para ver se encontro algum arbitrio.

«Retrou-se Luiz tão commovido que parecia um verdadeiro automoto.

«Meu esposo examinou minuciosamente o maço de papéis que lhe tinha levado o guarda-livros, e tornando-se seu violento passivo, exclamou:

— Não ha meio de evitar o desastre... Oh! Tudo está perdido! disse dolorosamente, elevando a vista e as mãos para o céu.

«A senhora de Bailón, Fernando e o doutor deram visiveis mostras de sentimento ao ouvir aquelle triste relação.

Fernando, notando que D. Eugenia interrompera momentaneamente a narrativa, disse-lhe:

— Roge-lhe que continue e nos diga como acabou esse angustioso lance.

— O nosso tormento era horrivel, disse Carolina, vendo que sua mãe estava tão commovida que não podia fallar.

Será porque não quiseram especular com o thesoiro?
 É crível que a sua virtude patriótica fosse até esse ponto, quando sabe-se que alguns delles costumam emprestar dinheiro á 18%, com accumulação de 6 em 6 mezes?

Vejamos, porém, ao que se reduz a censura.
 Expôr o facto, nos proprios termos da diffamação, é explicito.

O prazo de dois mezes pelo qual foi passada a lettra em questão, e que parece merecer o respeito dos diffamadores, nenhuma outra observação suscita sendo a de que o dr. Martinho Prado, em vez de especular com o thesoiro, procurava auxiliá-lo.

Sendo os juros, como já temos dito, pagos adiantadamente, os prazos menores são sempre em favor do devedor que conta com recursos para pagar, ou com a reforma, e se no prazo do vencimento não estiver preparado para o fazer.

Só pratica o contrario o devedor que se julga involuntavel; pára elle, quanto maior o prazo, melhor. E' o que costumam fazer os que se preparam para a falencia, deixando os credores.

O facto de pagamento de lettra em questão 15 dias depois do seu vencimento, com os juros correspondentes á demora, só pôde causar reparo a quem costuma desfiar os capitães que lhe foram confididos, deixando pagar nos prazos estipulados, sob o pretexto da falta de dinheiro. É possível que, sob o regimen do calote, que parece vigorar actualmente na repartição do thesoiro, semelhante pratica regeneradora seja adoptada; e, porém, incompativel com a moralidade da passada administração.

Nas lettras passadas pelo thesoiro ao dr. Martinho Prado, recebendo elle os juros correspondentes aos prazos, está claro, que os que se contaram depois do vencimento não importam accumulação; era como se a lettra fosse passada com maior prazo, havendo ainda a vantagem para o thesoiro de não ter pago maior e semo adiantamento.

O diffamadores pretendem tirar do facto de não haver declaração de juros nas lettras, que estas não deviam ser pagas pelo prazo da demora.

Se os juros eram pagos adiantadamente, como declarar-se nas lettras? Da escripturação do thesoiro deve, porém, constar qual o juro estipulado.

Na opinião dos diffamadores, os juros não deviam ser pagos por não estarem estipulados nas lettras; talvez por essa razão, certo credor, possuidor de uma lettra, também sem declaração de juros, se julgou autorizado á falencia, e, apresentando nella, com mão criminosa, a condição de juros de 18%, com accumulação de 6 em 6 mezes!

Não é exacto que as lettras não fossem apresentadas no dia do seu vencimento; o que não houve foi a pratica nova e abuzada, de se tomar, na propria lettra, nota da sua apresentação.

Porcusa-se ainda fazer acreditar que, no pagamento das lettras passadas ao dr. Martinho Prado havia capitalização, e, para isso avançam a seguinte falsidade: «o capital de 40:000\$000 encerra já os juros adiantados da quantia entregue.»

Repetimos—falsidade.

Na quantia dos 40:000\$000 não estava incluída a importância dos juros, que foram pagos adiantadamente. Isto deve constar da escripturação do thesoiro.

É, pois, falso que houvesse juro de juros.

Não admira, porém, que o director financeiro da presidencia procure confundir as questões para dali tirar argumentos contra a moralidade das transações do thesoiro com o dr. Martinho Prado.

Não é o mesmo director financeiro usoso o viscero nestas espezetias commerciaes, que o tam celebrisado na provincia?

Daremos, em conclusão, um conselho ao sr. Baptista Pereira:

Se quer que consideremos sério o seu programma de regeneração financeira, abandone o director escolhido. Não caia em fazer—do ladrão, fiel.

REVISTA DOS JORNAES
Capital, 10 de Abril de 1878

Diaria.—Em longo e bem elaborado editorial commemorativo do dia 10 de Abril como anniversario do notavel feito d'armas praticado pelas forças brasilleiras na ilha do Carvalho, durante a guerra do Paraguay.

Provincia.—Na Revista dos Jornaes censura-nos pelo nosso editorial de ante-hontem que acolma de acre e violento.

Mantendo-nos sempre na mesma firmeza de opiniões, e dispostos a cumprir a missão da imprensa, apontando á opinião os violadores da lei, não é de admirar que a fraqueza das nossas expressões seja extranhada pela Provincia.

Entendemos mais, que de analyse do acto da não sanção da lei do orçamento, não podiamos tirar outra conclusão além da formal e enérgica condemnación d'esse escandaloso acto.

O que se entende a Provincia por conclusão e aconselhado pela verdadeira politica?

Tribuna.—Depois de dizer que a sua tiragem é de 2.300 exemplares, vem:—É INCRIVEL. Editorial generoso que bem poderemos reunir nestas palavras, que o nosso illustra collega da Gazeta de Campinas escreveu quando ficando os artigos da Tribuna: «difficil gymnasi ca de vocabulos, ruidozos trucidilhos e bonito fuga do vistas de declamación...»
 Custumada revista da revista, etc.

SECÇÃO PARTICULAR

O «Diario de S. Paulo» e a policia

A gazetilha do «Diario» de hontem publicou uma comunicação sobre providencias tomadas no theatro de S. José, em a noite do espectáculo de domingo, e a proposito, considera, si da vez em quando a policia não fizer estas, como se ha de saber que elle existe.

Sobre a queixa do informante, deve dizer que, por entender necessario, e em execução de antigas ordens da secretaria da policia, no tempo em que era chefe de policia o dr. Elias Chaves, providenciou de modo a que só tivessem entrada no saguão do theatro as pessoas que fossem assistir ao espectáculo, e que a entrada do edificio estivesse desimpedida do povo e quiliandeiros que, de continuo, alli se agglomeram, dificultando a passagem das familias e mais pessoas que vão assistir ao espectáculo.

Dous individuos que se recusaram a attender a ordem que lhes foi dada com a maior delicadeza, por mim em pessoa, foram recolhidos á estação, e soltos depois de terminado o espectáculo.

Cause a indignação que causar, faral manter esta providencia nos espectaculos publicos sempre que tiver de inspecciona-los, até que ordens superiores façam melhor cessar o abuso com que se oprime o transito de familias em tais lugares, e se proporciona aos ladrões de cartolinas occasião de exercerem a sua industria.

Nem houve tal indignação, seccion da parte de imprudencias e recalcitrantes, que não cedem ás delicadezas e attentões com que se lhes falla, o só ao emprego da força.

De parte de pessoas razoaveis e bem educadas, encontrarei o melhor acolhimento á providencia, allás tomada em proveito da commodidade de todos.

Quando assim não fosse, a providencia, julgada conveniente e resolvida, havia de executar-se, sem embargo de qualquer opposição.

A consideração do «Diario», está respondida por si. Basta saber-se que é do sr. Paulo Dellino e tudo está explicado.

Ua ultima occurrence, porém, obri-ga-me a dizer que a policia servia ainda, na noite passada, para evitar que o sr. Paulo Dellino fosse assassinado por um individuo que, julgando-se off-nidido em sua honra e familia, armou-se de aliada faca de ponta, uma pistola carregada com tres balas, e disfarçada com barbas postizas esperava-o, para mata-lo, nas proximidades de sua casa, quando foi preso, com as armas e disfarce.

9 de Abril de 1878.

LINS DE VASCONCELLOS.

O Folhetim da Tribuna do dia 3

França Junior, Joaquim Serra, Macedinho, calpira Felipe e outros folhetinistas chitrosos, tirae o chapéu diante do inspirado!

Micromegas, para um rodapé, é o fim da Rua 1
 O que se lê do risco para baixo na Tribuna de 3 é de dar dor de barriga; e so o leitor auxiliá-los de umas coegias, o riso se á interminavel.

Micromegas soltiu espirito a valer.
 Lamenta elle o encerramento da Assembléa: com desastrado tino fingiu-se socio de alguns hotéis e cafés, cuja concurrencia vai diminuir pela retirada de muitos deputados, e á este infeliz acontecimento applica, com everdadeiro successo, o muito conhecido trecho da Dália.

Até aqui o elegante escriptor mantevo um perfeito incognito, porque as generalidades e lugares communs, escolhidos, a todos pertencem; mas logo adiante Micromegas mostra a ponta da oreilha e revela-se um certo Deputado, que em uma das ultimas seções, de hora prorogada, tendo perdido o jantar de casa pelas extenções da barriga paterna, foi ao repasto do hotel de França: ali serviu-se em mesa separada, mas proxima da redonda, e então, qual bousou, que se fingiu morto, ouviu a conversação intima de uns collegas, que julgavam-se á sós.

Alguas allusões e referencias, ao que ahí ouviu, estão narradas no folhetim, de modo á demonstrarem, sem a menor duvida, quem é o autor d'este interessante peço; e com tal desaso se houve, que nenhuma importância havendo no que apanhou o espirito, só conseguiu com isso dar-se á conhecer.

Agora escute. Quando a s. f. foi á Assembléa e a encontrou deserta, não reperou que já se não ouvia all as palavras, «um gesto sequer?»

Não lastimou a falta daquelles fismos orador, que estava sempre amesquendo de responder a tudo, ponto por ponto, palavra por palavra, e na hora aprasada repetia um nariz de côra decorado e sentava-se sem tocar no assumpto, de que ia tratar?

Não achou falta naquello politico cotavel, cuja vida publica («o contar do Dezembro do anno passado) tem sido cheia de espinhos e obstaculos, sempre recheidos por sua orgueia de pedra, au lado de uma independencia somnigial?

Não chorou a ausencia do famoso escriptor publico, que quando se discuteo o privilegio da sordeabana em 185... e ainda se teora idada de 10 ou 12 annos, já verborou a empresa, na qualidade de correspondente do Jornal do Commercio?

É só agora é que se conhece o furibundo correspondente, lpezar das maiores esforços para o descobrimento d'esta ponto historico!

Que pena! Que pena!

Diz mais o «agudo» folhetinista: que estava «convictos» de que o benfiteas da Assembléa movião se graças aos cordões dos Prados e Costa Pinto;

Este trecho fca inteiramente desconhecado, porque o «ilustre» author não disse depois, porque deixou de ser «convicto», ou se continuou «convicto».

Isto de «convictos» ou é termo privilégio do taberneiro portuguez, ou que desgraça a um pretencioso como Micromegas, ou traduz uma classe de bandidos da Austrália, dos quaes, se um fuisse Deputado Provincial, seria logo reconhecido pela coragem de defender em plena Assembléa o chefe da Mantiqueira de Socobeca, em cujas portadas diz que a «cura da prosperidade não monta guarda agora, mas digo eu que o seo illustre progenitor montou, montou, e montou sempre nos cobres da Provincia, que a Mantiqueira lhe dá, sem justificção.

Adesos, querido folhetinista! Mas discreção.

Alvaro José Penha ao Publico

Tendo lido nos jornaes, a parte policial do dia 6, que publica a minha pri-ão por obrico e desordeiro, venho pagando a opinião publica protestar contra tal falsidade, visto como, as pessoas que me conhecem poderão admimar que não sou, nem uma nem outra coisa, e o proprio sr. dr. delegado de policia, Lins de Vasconcellos, poderá affirmar que no acto da prisão estava em meu juizo perfeito, e que a mesma effectuou-se em sua casa, onde em muito boa fé fui, e chamado de s. s.

S. Paulo, 8 de Abril de 1878.

3-1 ALVARO JOSE PENHA.

Ao Comercio e ao Publico

Sob esta epigrapha veio um artigo na «Provincia» de hoje, assignado por João da Costa Alves Martins Ferrolho! Itra, que nome tão comprido! A assignatura daquelle artigo, bem mostra quanto afeerlohada deve ser a consciencia do seu auctor!

Vamos responder, não para dar satisfação ao sr. Ferrolho, que não nos merece; mas para restabelecer a verdade dos factos perante o respeitavel publico.

No «Correio Paulistano» de 6 do corrente publicamos um artigo, cassando os poderes de uma procuração bastante passada por nós á favor do sr. Ferrolho, encarregando-o da cobrança das dividas activas, cuja relação foi-lhe entregue.

Este artigo, em nada offende a s. s.; sempre o consideramos «muito honrado».

Mas elle, com a velocidade estava em Jaguary, provincia de Minas, 24 legoas distante desta cidade, leu o jornal no dia 7, montou a cavallo, no Pegasus talvez, porque, para Jaguary não ha, nem tram, nem telegrapho; e no mesmo dia 7 apresentou-se nesta cidade, de subrancelhas alçadas como as ondas de barlavento, a fim de responder o nosso humilde artigo.

Não podemos atinar em que offendemos o sr. Ferrolho.

Si s. s. quer saber porque lhe cassamos os poderes da procuração, a resposta é simples: é porque não merece nossa confiança.

Orá aqui está resolvida toda a duvida que, qual ferro em breza, queimava a consciencia do sr. Ferrolho. Sabemos quanto a s. s. é honrado, não podemos isoo em duvida, mas a razão da falta de confiança de nossa parte, foram as contas de Jesuino Lima de Camargo, cobradas por s. s. em 24 de Janeiro de 1877 da quantia de 100\$000; Luiz da Oliveira Campos, 300\$000 aproximadamente; João Arazato Bueno, 130\$000; José Maria Barreto, 83\$350, etc., etc.; de cujas quantias até hoje estamos desembolsados.

Não queremos com isto dizer que, sr. Ferrolho, com tal procedimento se arrogou ao d. micio de nosso dinheiro (codigo criminal, art. 253) porque sabemos que, por sua «honradeza», é incapaz disso; mas o que é verdade é que os factos deram-se e até hoje estamos vendendo sem-lhe com que satisfazer nossos credores.

Outra razão foi a seguinte: S. s. apresentou uma conta de quantia de rs. 131\$000 ao sr. Domingos Fernandes de Almeida, este senhor, porém, apenas recebeu a conta apressou-se a mandar nos pagar por intermedio do sr. Simplicio Moreira, dizendo nos affinal, que se assim fez é porque não confiava no sr. Ferrolho.

Já vê, pois, s. s. que, se ha desconfiança de sua probidade, ella parte de terceiros e não de nós; não é exacto, tambem o que diz s. s. em seu artigo, quando assevera que só lhe entregamos dividas mal para las, tendo feito um contracto de lhe entregarmos todas as dividas!

Oh! tanta ingenuidade! pois nós havíamos de entregar todas as dividas constantes dos livros, quando, muitos devedores eram nosos particulares amigos, e outras porquê; sabemos que não pagavam ao sr. Ferrolho, porquê?

Demais, si as dividas eram incobravéis, como s. s. recebeu as quantias acima e que contém os documentos em nosso poder?

Até hoje estamos esperando os arbitros que s. s. propuz para liquidação, visto que, si não chegamos a um accordo particular, foi porque, nos disse que, tendo 500\$000 recebidos, queria ainda mais dinheiro, por que devia perceber 15% de todas as contas que foram pagas em nossa casa embora não constassem da relação em seu poder.

Continuam as ingenuidades afeerlohadas! Appellamos para a sua honradeza, sr. Ferrolho: v. s. nos disse isso ou não?

Tinha v. s. 500\$000 em seu poder, constante das contas que cobrou, segundo nos disse, e o ententeo diz que só lhe demos dividas mal para las. Si eram mal para las ou incobravéis como é que s. s. encarregando-se dellas fui pagar, com nosso dinheiro, a um seu compadre e aquilo que nós devíamos, fazendo passar o recibo em seu nome? Quem lhe encargou esse recibo? Quería v. s., por certo, fazer continencia com o nosso chapéu.

Quistas declarações lhe fez o sr. José Manoel de Andrade, que tem v. s. com isso? o sr. Andrade é nosso socio, e um socio individual não constitue a firma collectiva.

Desconce o sr. Ferrolho que a seu tempo tudo ha de ser dado a luz.

Finalmente, diz s. s. que não vem a nossa casa por que somos muito ricos, muito honrados e muito cavalheiros, não quer negocios communs, porque o primeiro que teve, fui-lhe uma lha tremenda sobre os dotes do nosso distincto cavallheirismo.

Agradecendo; retribuimos-lhe com as mesmas expressões, em relação á sua pessoa, significando-lhe que póde escolher a casa de qualquer pessoa, para tratarmos da liquidação de nossos negocios; e tanto não queremos mais relações com s. s. que rectificamos nestas, o annuncio que fizemos no «Correio Paulistano» de 6 do corrente, cassando todos os poderes concedidos á s. s. na procuração que lhe passamos, como cobrador das nossas contas activas, constantes da relação em seu poder.

Agardamos a resposta da s. s. para respondermos ao Commercio e ao Publico.

S. Paulo, 9 de Abril de 1878.

3-1 ALEXANDRE GUIMARÃES & C.

Ao sargento-mór de batalha

Deves comprehender o verdadeiro motivo da cessação dos artigos com referencia aos actos de tua vida.

Toma, pois, cuidado, e dirige-te com bom senso, salvando ao menos o decôro do cargo que exerces.

A espada de Democles fica suspensa sobre a tua cabeça.

NOTICIARIO GERAL

Fiscalisação importuna.—Os especuladores da nova situação mostram-se inquietos com a fiscalisação do actual inspector especial das terras e colonisação dos negocios á seu cargo, o sr. dr. Antonio Prado, que o exerce gratuitamente.

Costum ter nesse lugar pessoas de confiança, e o actual inspector não a inspira aos especuladores.

Pretendem estes torcaes a responsavel pelo que se tem passado na administração dos nucleos colonias, quando até aqui nenhuma tem sido a sua interferencia nosa serviço por difficlencia das instrucções que regulam as suas attribuições.

Mais de uma vez o inspector especial tem representado a esse respeito á Inspectoria geral.

Em officio de 14 de Janeiro, dizia o sr. dr. Antonio Prado ao inspector geral:

«Ordene-me v. s. que recomende ao engenheiro Leopoldo José da Silva, que active as medições de modo a ter-se em breve lotes preparados.»

«A esse respeito, devo ponderar, que já pedi instrucções á v. s. sobre as mesmas attribuições quanto ao serviço das medições e administração dos nucleos, pois que são inteiramente eficientes as que existem. O engenheiro Leopoldo nada me communica á respeito dos seus serviços, já quanto ás medições, já quanto á administração dos nucleos, e por falta de instrucções não tenho podido exercer aquella fiscalisação, que me parece competir a esta inspectoria, quanto á elle.»

«Ha dias teve necessidade de ir ao nucleo do São Bernardo, para tomar conhecimento de queixas dos imigrantes, que se mostram desgustosos, pelo facto de não serem pagos, ha mais de tres mezes, dos salarios, que tem vencido, em trabalhos de administração, verificando haver razões para queixas.»

«Por essa occasião notei falta de regularidade na escripturação da colonia de modo a tornar impossível qualquer fiscalisação, convidado tomar-se sérias providencias a respeito, para evitar complicações futuras.»

«Se querem saber qual a opinião do inspector especial sobre a administração das colonias, ahí a tem.»

Violencia e espancamento.—Com este titulo publica o «Parchyba» da Guaratinguetá, de 7 do corrente, o seguinte:

«Chamamos a attenção do sr. chefe de policia para os factos escandalosos, que se tem dado nesta cidade. Com plena assentimento dos agentes da autoridade.»

No dia 31 do mez flodo, á noite, o commandante da policia passou revista no cidadão Francisco José Bittencourt, o não o encontrou armado, com sua suppunha, deu-lhe apenas cinco voz de prisão, declarando que o sr. delegado de policia, não se retiraria para o seu sitio, em quanto não fosse oficialmente recolhido á cadeia.

O sr. Bittencourt obedeceu á ordem e foi recolhido á prisão incommunicavel, no meio das galhofas da policia e negando-se lhe até luz no repartimento.

Factos desta ordem revoltam a paciencia publica, e, provados e possessos arbitrio da autoridade, servem só para desmoralisá-la.

O paciente não dex o minimo motivo á prisão, tanto que, no dia seguinte, foi solto pela autoridade que o prendeu.

Mas, não parou aqui as violencias.

Solto o sr. Bittencourt, sobre o qual tem recebido todas as iras das novas autoridades policiaes, era mister não o perder de vista.

E no dia 3 do corrente mez, á noite, indo em companhia de José Braz ao campo do Sivaivá, foi agredido e brutalmente offendido a cacete sem poder defender-se, pelo inspector da aggressão.

A voz publica aponta como um dos seus aggressores o commandante da policia desta cidade e o offendido diz tal o reconhecimento quando foi atacado; outros dizem ainda que, entre os offensores, se achava um camarada do sr. delegado de policia!

O offendido, conhecendo de onde partiu a offensa, e receando que as autoridades não providenciassem a respeito, requeru, para resalva de seus direitos, auto de corpo de delicto.

E, até hoje, não nos consta que qualquer das autoridades policiaes do termo desse a minima providencia!

Pasma que factos desta ordem se dão em uma cidade civilisada! pasma tanto mais, quanto se descobre nelles a intervenção criminosa dos proprios individuos, a quem a lei confiou a guarda dos nossos direitos!

Urge que a autoridade superior, tomando conhecimento destes factos, tenha a coragem de coibir os desmandos criminosos de seus agentes, que tão mal empregado a autoridade de que se achão investidos.

O sr. Bittencourt foi, por muitos annos, carcereiro da cadeia desta cidade, e pad o demissio logo que mudou-se a situação! Aínda hoje exerce o cargo de continu da camara municipal.

Tem, pois, o delicto de ser conservador e d'ahi a perseguição inaudita, de que tem sido victima!

Denunciando estes factos, ainda tenhos fé que o sr. dr. chefe de policia hade dar providencias, em ordem a nos garantir contra as violencias das autoridades e desmandos policiaes.

Os factos expostos tem uma gravidade seria. E' preciso que o crime seja punido, ainda mesmo que seus autores se julguem superiores á lei!

Jury—Funcionou hontem o tribunal com 43 jurados.

Obtiveram dispensa do resto da sessão os senhores: Brígido Luiz J. de Castro Carbelo Leão.

Tenente Lino G. Peres.

Alliviado—da multa—ante-hontem imposta o sr. dr. Paulo Eydio de Oliveira Ca valho.

Continuaram multados os senhores:

Dr. Antonio F. de Aguiar Barros.

Amaro Antonio da Luz.

Dr. Francisco Rangel Pestana.

Dr. Francisco J. de A. Junjor.

Frederico A. de Alvaranga.

Dr. Gabriel J. R. dos Santos.

Coronel Antonio P. Rodoválho.

Foi julgado o processo instaurado pela justiça a Antonio Maria e ao preto escravo Zefarino.

Separados os julgamentos enrou hontem em julgamento o dito Antonio Maria que foi defendido pelo sr. dr. João Theodoro Xavier.

O jury absolveu-o.

Compozeram o jury de sentença os senhores:

Antonio Luiz de Oliveira.

Commandador Luiz A. de Souza Barros.

José A. de Silva Sobral.

Manoel de A. Marques.

Francisco P. de Andrade.

Carlos C. de Castro.

Coronel Raphael Tobias de Barros.

Major Manoel J. Vaz.

Dr. Francisco de Aguiar Barros.

João de Silva M. Sobrinho.

Tenente Joaquim F. Cantinho.

Tenente Antonio M. de O. Machado.

Demissão - Sob representação do inspector das prisões, foi hontem por acto do sr. dr. chefe de policia exonerado do lugar de ajudante do carcereiro da cadeia da capital, Francisco de Paula e Silva.

Santo Antonio da Cachoeira - Lê-se o que se segue no Parahyba de Guaratinguá: « São desoladoras as noticias, que continuão a chegar-nos da freguezia da Cachoeira.

As providencias dadas pelo governo, scanhadas em vista das circumstancias criticas da povoação, não tem podido diminuir a intensidade do mal.

Consta-nos que os enfermos não querem saber do medico, que para lá foi mandado, por não ter conseguido salvar uma só das victimas!

Para casos taes, a administração deve lançar mão de meios efficazes, embora dispodicos! Regatear dinheiro, em iguaes circumstancias, é desprezar a vida da população, que se acha á mercê de tão cruel flagello.

Temos ouvido se attribuir á agua potavel d'quelle povoação, o mal das febres; outros insistem em considerá-lo como febre amarella, importada do Rio de Janeiro.

O presidente da provincia deve saber que a Cachoeira é um lugar pequeno e que a população, atterrada pela morte, tem fugido espavorida.

E' mister recursos de fóra, mas recursos sem escassez, para que o mal se não prolongue.

Parece-nos que se não tem dado á epidemia retrocesso na Cachoeira, á importancia que realmente apresenta.

E, no entretanto, trata-se da saúde da população, gravemente comprometida por uma epidemia terrivel.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos (Do nosso correspondente)

10 de Abril: Com as noticias telegraphicas hontem recebidas, da probabilidade de uma solução pacifica á questão do Oriente, animou-se o nosso mercado do café, mudando de mãos cerca de 20,000 saccas de café e cotamos por 10 kilos Superiores e fins... 58000 a 58300

Mercado do Rio

9 de Abril: Café, não houve vendas. Existencia - 138,000 saccas. Cambio sobre Londres, bancario 22 3/4 d., firme com tendencia a subir.

Mercado de S. Paulo

Table with columns: GENEROS, QUANTIDADE, UNIDADE, PREÇOS. Lists various goods like coffee, sugar, and oil with their respective prices and quantities.

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes de hontem: -Consta que reunio-se hontem, ás 11 horas da manhã o conselho de Estado pleno. -O Jornal do Commercio publica os seguintes Telegrammas: PARIZ, 8 de Abril. A situação politica da Europa mudou sensivelmente...

ANNUNCIOS

Cozinheiro Quem precisar de um cozinheiro particular, dirija-se á ladeira do Porto Geral n. 9. 3-1

FAZENDAS

A todo preço GRANDE E Genuino Leilão Roberto Tavares FARA Quinta feira 25 do corrente A'S 10 E MEIA E NAS Leilão do importante estabelecimento do fazendas dos srs. Pereira Cabral & C.ª Rua de S. Bento

Que liquidam definitivamente todo o sortimento, vendendo-o em hasta publica e a quem mais der, por cessação do negocio. AOS NEGOCIANTES desta capital e do interior recommenda-se este importantissimo leilão para vantajosas compras. HAVENDO POR ATACADO Algodão e merinos de diversas marcas, alpaca de todos os numeros...

Muita attenção Traspassa-se o afamado Boteguin da estação do Alto da Serra, com o consentimento do illm. sr. D. M. Fox, superintendente da mesma estrada...

Club Euterpe Commercial

Do ordem do ar. presidente, convido á todos os srs. socios para uma assembléa geral, no domingo 14 do corrente, ás 6 horas da tarde, nos salões do mesmo Club, para tratar-se de commemorar o anniversario da sociedade.

Machinas Fluminenses para Café Encontram-se destas machinas, as melhores até hoje conhecidas Ao Yankee Affonseca e Comp. N. 2 A - Rua Direita - N. 2 A 6-2

Casas e chalets O estabelecimento do Bom Retiro, com olaria a vapor, fabrica de pedra artificial e ladrilhos esmaltados, de louça e esculptura em barro...

Jardineiro Um jardineiro chegado ha pouco a esta capital, deseja encontrar algum jardim para fazer, ou ditos para conservar, garantindo o servico; quem precisar deixe certa no escriptorio deste jornal, com as iniçaes - J. R. P. 3-2

Casas Vendem-se as duas da rua do Ypiranga n. 17 e 19, fazendo frente com outra rua, pelos fundos estas casas podem ficar em uma só por meio de uma porta...

AU PRINTEMPS

G. BERNARD 23-Rua da Imperatriz-23 S. PAULO

Acaba de chegar nesta casa um grande sortimento dos seguintes artigos: Neigeuse e grenadines, ultima novidade, para poloneses; Pelises de fustão e cachemira branca, para crianças; Toucas, collarinhos, calças, paletots, etc., para crianças...

AU PRINTEMPS 23, Rua da Imperatriz, 23 S. Paulo.

Fabrica de guarda-chuvas DE Mathews de Oliveira 22-Rua de S. Bento-22

Mathews de Oliveira, participa a o respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua da Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde espera continuar a receber a coadjuvção de todos as pessoas que o honrarem com sua freguezia...

Talheres "Russel" Talheres americanos, sem competencia Ao Yankee Affonseca e Comp. N. 2 A - RUA DIREITA - N. 2 A 6-2

Escriptorio Architetonico Os abaixo assignados abriram um escriptorio de architectura, e recebem encomendas para projectos e organamentos de edificios de toda especie, como sejam: casas, palacetos, theatros, igrejas, etc.

Escravo Vende-se um, na rua 25 de Março n. 57. 7-5

Fogões americanos Uncle Sam Encontram-se destes fogões, incontestavelmente os melhores no mercado no Yankee Affonseca & Comp. N. 2 A - Rua Direita - N. 2 A

Chegaram!! Acabam de chegar botinas e sapatos de berro, cor-dovão e verniz e CRI CRI, para homens, e que se vendem por preços baratissimos. Outrosim; um grande sortimento de BOTINAS E MEIAS BOTAS para senhoras, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Baterias de cozinha

Novidade Ao Yankee Affonseca e Comp. N. 2 A - Rua Direita - N. 2 A 6-2

ATTENÇÃO No pateo do Collegio n. 8, escriptorio, ou rua Nova do S. José n. 29, chacara, se incumbem de vender predios e escravos, mediante commissão e compram-se por preços rasoveis. Incumbem-se tambem de cobranças judicias, ou amigaveis, dentro da capital, etc., etc. 10-9

AO RINK Do dia 15 do corrente em diante - SEMANA SANTA - O Rink não funcionará, reabrindo-se no SABBA DO D'ALLELUIA ás 4 horas da tarde, seguindo-se o mesmo programma, o' horas do costume. 6-3

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE Rhetorica e Poetica Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e succintamente explicado por UM PROFESSOR Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3000 o exemplar.

Pilulas de constipação do dr. Betoldi Unicas-feitas sob a direcção e supervisação pela sua firma. Loja do Pombó - rua da Imperatriz n. 1 B. Caixinhas a 1000 rs. 100-52 Precisa-se de bons officiaes alfaiates. Paga-se bem Rua da Imperatriz n. 21. 5-5



Companhia Paulista

Horario dos Trens entre "Jundiahy, Rio-Claro e Leme" do dia 15 de Abril de 1878 em diante

ESTAÇÕES:	PASSAGEIROS			MIXTOS	MERCA- DORIAS	ESTAÇÕES:	PASSA- GEIROS	MIXTOS	MERCA- DORIAS
	DIAS ÚTEIS	DOMINGOS E DIAS SANTOS	DIAS ÚTEIS	DIAS ÚTEIS	DIAS ÚTEIS		DIAS ÚTEIS	DIAS ÚTEIS	
Jundiahy . . . Partida.	7-25	4-55	12-20	M. 9-15	7-10	Leme . . . Partida.	M. 5-40	M. 10-30	
Loureira . . . "		5-10	12-35	10-14	4-50	Guabiruba . . . "	6-17	11-15	
Rodinha . . . "	1-50	5-20	1-17	10-25	5-22	Araras . . . "	6-37	11-40	
Vallinhos . . . "	2-11	5-41	1-37	10-37	5-45	Cordeiro . . . Chegada	7-10	12-25	
Campinas . . . Chegada	2-32	6-2	2-10	11-25	6-30				
						Rio-Claro . . . Partida.	6-55	12-35	
Campinas . . . Partida.	2-42		2-25	6-15	M. 6-15	Cordeiro . . . "	7-23	1-30	10-30
Boa-Vista . . . "			2-37	6-40	6-40	Limeira . . . "	7-42	2-10	11-0
Rabongas . . . "	3-19		3-2	7-25	7-25	Tatú . . . "	7-50	2-43	11-33
Santa Barbara . . . "	3-40		3-23	8-15	8-15	Santa Barbara . . . "	8-19	3-35	12-6
Tatú . . . "			3-40	8-45	8-45	Rabongas . . . "	8-29	4-10	12-40
Limeira . . . "	4-14		3-50	9-35	9-35	Boa-Vista . . . "	9-2	4-55	1-25
Cordeiro . . . "	4-35		4-18	10-15	10-15	Campinas . . . Chegada	9-13	5-20	1-50
Rio-Claro . . . Chegada	5-0		4-43	11-2					
						Campinas . . . Partida.	9-28	1-15	6-10
Cordeiro . . . Partida.	4-40		4-23	7-45		Vallinhos . . . "	9-52	2-8	6-52
Araras . . . "	5-10		4-50	8-30		Rodinha . . . "	10-4	2-30	7-18
Guabiruba . . . "	5-30		5-10	8-55		Loreira . . . "	10-15	2-51	7-41
Leme . . . Chegada	6-10		5-53	9-40		Jundiahy . . . Chegada	10-35	3-35	8-30

Os trens de passageiros não parará, nos dias uteis, nas estações «Loureira» e «Boa-Vista», parará na do «Tatú», somente quando houverem passageiros para embarcar ou desembarcar naquella estação.
 Nos domingos e dias santos parará os trens de passageiros em todas as estações.
 Os trens mixtos de «Campinas» a «Rio-Claro» e «Leme», e vice-versa, correrão só nas terças-feiras, quintas-feiras e sabbados.
 Os passageiros para embarcarem ou desembarcarem em «Loureira» poderão assim fazer nos trens mixtos, nos dias uteis; ou nos de mercadorias, com bilhete de segunda classe, no brake do guarda-trem.
 Os passageiros para embarcarem ou desembarcarem em «Boa-Vista», poderão assim fazer nos trens mixtos, nos dias uteis; ou nos de mercadorias, com bilhete de segunda classe, no brake do guarda, quando correrem.
 Campinas, 4 de Abril de 1878.

Walter J. Hammond,
 Inspector geral.

Tratamento DA MORPHEA

O medico C. P. Echeverria publica ao publico que fez um remedio ao qual applicou o nome de morpheia, seja hereditaria ou adquirida por outros meios, e que, reunindo a elle as qualidades que se requerem os seguintes symptomas.
 Dada a natureza que possui toda e qualquer condicao para salvar o individuo que se encontra doente.
 Desde 1848 nunca foi desmentida a efficacia daquelle remedio, usado-se da seguinte maneira:
 Tomando das pilulas n. 4, 3 de noite e 5 de manhã. Um dia depois de tomar as pilulas ver-se-ha que o seu estado é bom e não permissivo.
 Custo de uma caixa—\$3000.
 Rembe escrevos em tratamento, comendo que a morpheia esteja no primeiro grau e só em as manchas.
 Se o estado saar—\$20000. Se não saar não cobrárá nada.

O C. P. Echeverria.
 N. B.—As pilulas n. 4 são o remedio tratamento desta moléstia mal, e o seu legitimo preservativo.
 Toda a pessoa que se reconhecer com o mal deve procurar esta importante medicina, e tomar 4 pilulas á noite, e 5 pela manhã.
 Os fazendeiros poderão salvar os seus escravos e sem custo, podendo elles trabalhar, porque o trabalho produz o curativo.
 Os filhos dos morpheicos limpando o sangue por meio destas pilulas nunca soffrerão este mal; e se que já estiverem muito adiantados virão a não soffrer mais, e neste caso, devem tomar 8 destas pilulas pela manhã, durante 60 dias, com um dia de folga, podendo depois da maneira que lhe convier, comendo e bebendo do que aprouver. Cada botella \$4000 rs.
Depositarios:
 S. Paulo—Na typographia do Correo Paulistano, da Frotisio.
 Campinas—Typographia da Gazeta.
 Rio-Claro—O sr. José Joaquim de Sá.
 Pirassununga—Rd. Vigarão.
 Amparo—O sr. Joaquim de Souza e Silva.
 Santos—O sr. Joaquim Gomes Soares.
 Rio de Janeiro—O sr. Leon Jobl. rua da Boa-Vista

Leilão de moveis

Ao correr do martello
ROBERTO TAVARES

FABA!
 Sexta-feira 12 de corrente
 AS 4 HORAS DA TARDE
3—Rua de Paysandú—3
 Per conta e ordem de uma familia que se retira
constando
 de mobílias de oleo, sofates, mesas elasticas, aparadores, estagores, cadeiras anilhas, mesas, camas, marquizes, commoedas, espelhos, quadros, louças, copos, garrafas, calças, batera de cozinha, etc., etc. E muitos outros artigos que são do uso domestico e ver-se-ha no leilão no dia e hora acima indicada.
 As 4 horas em ponto. 3-2

VENDE SE uma escrava, que engronha, lê e cozinha o m. rellação. É creola, de cor preta, moça e de bonita figura; a causa da venda não desagradará ao comprador; para tratar com o morador da chácara do sr. Lucas, no Braz, rua do Gasmetro, de frente do mesmo gazometro, na primeira chácara da dita rua S. Paulo 8 de Abril de 1878. 5-3

Officinas de marceneiro
 De Tallio, com marcenaria em Campinas a rua de S. José n. 2 C, precisa ajustar officinas que sejam pertencentes marceneiros. Para informações á rua do Comercio n. 9. 5-4

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS DE MACHINAS AFFIANÇADAS

UNICO GRANDE DEPOSITO

Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão:
 Princesa Imperial, Saxonia, e Taylor.
 » pé:
 Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.
 » » e mão:
 Taylor e Saxonia.

Preços baratissimos!

Machina de mão:
 22\$000 até 50\$000 rs.
 » » e pé:
 65\$000 até 80\$000 rs.
 » » pé:
 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da
RUA de S. BENTO N. 56
 Vende-se igualmente todos os accessorios como tambem azeite, linhas, retroz, etc.
POR PREÇOS BARATISSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de machinas para a agricultura e industria tem em seu deposito de Campinas, á disposição dos srs. fazendeiros e do publico, diversas machinas de vapor do famoso fabricante Clayton, e vendem pelos preços da fabrica, com o acrescimo das despesas.
 Tem tambem bombas para incendios, popos de qualquer profundidade, pomares, jardins, machinas de vapor etc., e bem assim encanamentos para agua.
 Encarregam-se de mandar assentar todo por preços muito razoaveis.

Bierrembach e Irmão

Campinas, Largo S. de Cruz.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS DE QUINUM E DE FERRO DIALYSE

DE H. VIVIEN, pharm^{co} de 1^a classe

Este precioso producto contém Quinium e Ferro, os dois agentes mais importantes da Therapeutica, formo o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacia sem contesia.
 Recommendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combatter as Febres intermittentes, a Gilorosis, Scrofula, Rachitismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Probreza de sangue, etc., etc.
 As Pilulas de Quinium e Ferro dialyse fazem rapidamente renascer o rigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações base de ferro, que em geral inflammam o corpo.

DEPOSITO GERAL
 H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1^a Classe
 69, Boulevard de Strasbourg, Paris
 E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Typ. do Correo Paulistano